

ANAIS DO XIII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 17 a 19 de outubro de 2016

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL
PET



Apoio:

Realização:



FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás



SED
SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO



GOIÁS
ESTADO INOVADOR



Aluno	Trabalho
AGATHA IANKA DA SILVA ATAIDES	INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANA CAROLINA DE BRITO MORAES	PET ARTES: CONHECIMENTO CRÍTICO, LÚDICO E INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES
ANA CAROLINA DE PAULA GONÇALVES	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE
GABRIELA KATRINNY AVELAR OLIVEIRA	PIQUENIQUE COM CALOUROS: UMA RECEPÇÃO ACOLHEDORA E HUMANIZADA
JOZIANNY BÁRBARA DE ALMEIDA	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO DO I WORKSHOP DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS
KAREM LAYS SOARES LOPES	O PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, AMPLA E DE QUALIDADE, DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO
LEONARDO COSTA ALVES	A MAQUETE COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO
RHAYANE PIRES WERNECK	O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

UM GRUPO PET E UMA DISCIPLINA DE TEATRO

Adriano César Santana¹

Thyago Carvalho Marques²

Todos os Petianos do Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes)³

RESUMO

Este trabalho visa mostrar uma forma de estruturação gerencial para um Grupo PET, utilizando conceitos básicos de planejamento estratégico, desenvolvendo nos petianos conhecimentos de planejamento e execução de estratégias organizacionais e gestão de projetos. Visa mostrar também a experiência vivida numa disciplina de formação em Teatro, com a colaboração de outros quatro professores, ofertada como Núcleo Livre (NL), com 32 horas/aula de carga horária, que tem como objetivo introduzir os alunos de graduação, preferencialmente petianos, da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação, ao mundo do teatro. Verificou-se um alto engajamento dos petianos nos projetos, uma vez que cada petiano sabe exatamente o que deve fazer, quando é líder e/ou membro de equipe, bem como o que deve ser apresentado nas reuniões semanais de medição de desempenho dos projetos. Acredita-se também que nas aulas experimentais e montagens de cenas (esquetes) os alunos desenvolvem habilidades humanas e artísticas, as quais contribuem para a formação de um profissional, uma vez que, nos dias atuais, o mercado de trabalho tem demandado por profissionais com uma formação completa.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Habilidades técnicas e não-técnicas.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste trabalho o relato de duas experiências desenvolvidas no Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes) ao longo do primeiro semestre de 2016. A primeira mostra o modelo de administração definido para a organização e condução das atividades desenvolvidas pelo Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes). A segunda trata da disciplina de conteúdo teatral: Construindo Cenas - Teatro.

¹Tutor do Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes) - Universidade Federal de Goiás. Email: adriano@ufg.br.

²Professor do Curso de Engenharia de Computação - Universidade Federal de Goiás. Email: thyago@ufg.br.

³Alexandre Oliveira; Carolina Branquinho; Daniel Gomes; Dyonnatan Maia; Isabela Costa; Isabela Araújo; Isabela Magalhães; José Martins; Marcos Carvalho; Nigel Dias; Ulisses Fonseca; e Vitor Resende. Disponível em: www.pet.emc.ufg.br/quemfaz

2. TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS

2.1. O Planejamento e Execução de Estratégias e os Projetos

Um Plano Estratégico (PE) organizacional deve ser um instrumento no qual a organização explicita seus objetivos estratégicos, de médio e longo prazos, e as ações a serem empreendidas para a consecução dos objetivos, sendo estruturado em três níveis de informações: 1) estratégico; 2) tático/gerencial; e 3) operacional, conforme Figura 1. [1]

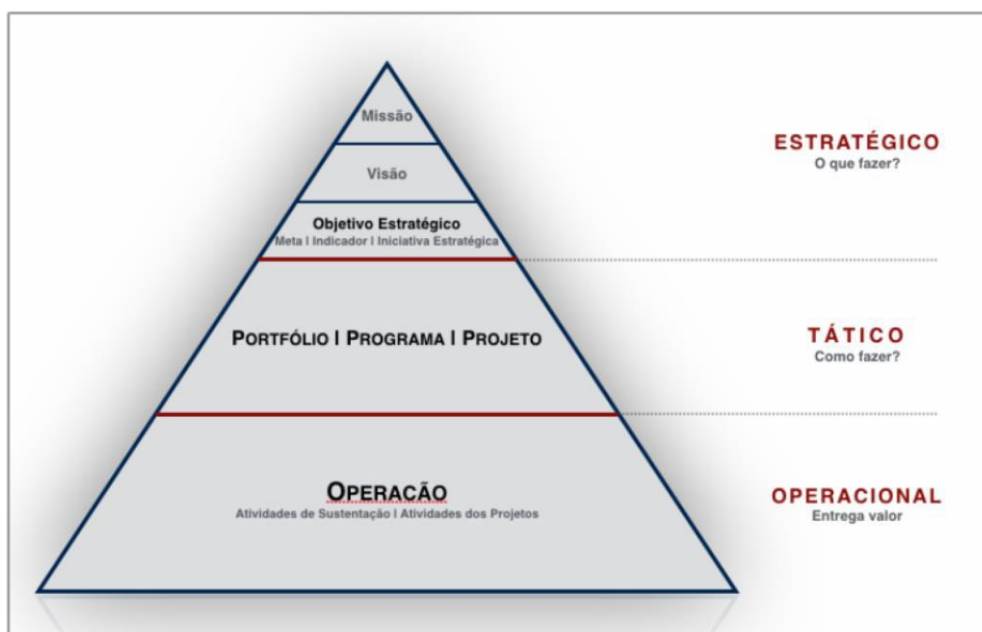


Figura 1: Níveis Informacionais numa Organização.

Para a elaboração do PE 2016, o Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes) usou os princípios teóricos do Balanced Scorecard (BSC). Elaborou-se o Mapa Estratégico o qual contempla os objetivos estratégicos, agrupados em quatro perspectivas: 1) Infraestrutura - melhorar a infraestrutura do PET; 2) Aprendizagem - Fomentar a Integração de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; 3) Processos internos - Garantir a formação dos petianos; e Desenvolver processos de avaliação de resultados; 4) Sociedade - Promover o ingresso e permanência dos petianos; e Promover a integração comunidade/universidade. [2]

Para que cada objetivo estratégico seja alcançado é necessário identificar pelo menos uma iniciativa ou ação estratégica. O conjunto de iniciativas ou ações estratégicas, com alguma priorização, define o portfólio de projetos organizacionais, ou seja, os projetos que serão desenvolvidos.

O Grupo PET-EMC definiu doze projetos prioritários para serem realizados ao longo do ano de 2016. Cada um desses projetos tem um petiano como gerente responsável e outros dois petianos como membros de equipe, e assim sucessivamente para todos os projetos definidos. Como ferramenta de gestão de projetos está sendo utilizada o Gantter (que é uma ferramenta gratuita da google), onde criou-se um repositório de recursos materiais e humanos para serem atribuídos às atividades dos projetos. [2,3]

2.2. Cenas - Teatro

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais etc. [5]

O teatro é considerado uma dessas formas de desenvolvimento humano, uma vez que é um tipo de arte em que um ator ou um conjunto de atores interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado local. Com o auxílio de dramaturgos, de diretores e de técnicos, o espetáculo tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. [6]

No teatro pode-se desenvolver uma base conceitual e prática para a condução de atividades que educam a corporalidade, a emocionalidade e a linguagem através de dinâmicas, de jogos, de exercícios e de improvisações individuais e coletivas, direcionadas para aprimorar a comunicação comportamental pessoal e relacional. [7,8]

O conteúdo programático se divide em quatro partes principais: teatro; corpo e contexto; histórias; e artes visuais. Neste semestre (2016/1), tem-se 32 alunos matriculados, envolvendo 10 cursos de graduação diferentes. As aulas estão acontecendo na Sala Ensaios 2, no Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás, às quintas-feiras, das 14:50h às 16:50h. [4]

CONCLUSÃO

Acreditamos que nas aulas experimentais e montagens de cenas (esquetes) os alunos desenvolverão habilidades humanas e artísticas, as quais contribuirão para a formação de um profissional completo, uma vez que, nos dias atuais, o mercado de

trabalho tem demandado por profissionais com uma formação plena, sendo: a) conhecimento técnico - *hard skills*; b) habilidades para a execução do trabalho; e c) capacidade de comunicação para públicos e meios variados, relacionamento com pessoas, segurança em si, criatividade, flexibilidade, dentre outros (*soft skills*).

Por fim, tem-se verificado um alto engajamento dos petianos nos projetos, uma vez que cada petiano sabe exatamente o que deve fazer, quando é líder e/ou membro de equipe, bem como o que deve ser apresentado nas reuniões semanais de medição de desempenho dos projetos. Existe também uma relevante colaboração mútua e o compartilhamento de experiências entre os doze petianos, provocando o desenvolvimento de habilidades extracurriculares.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Elétrica. **METODOLOGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR PROJETOS (AOPj), COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**. [Acessado em Setembro de 2015]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5234>
- [2] Portal do PETEMC. **Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes). PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**. [Acessado em Setembro de 2016]. <https://pet.emc.ufg.br/n/85966-planejamento-estrategico-2016>
- [3] Portal do PETEMC. **Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes). PROJETOS**. [Acessado em Setembro de 2016]. <https://pet.emc.ufg.br/n/85960-projetos>
- [4] Portal do PETEMC. **Grupo PET-EMC (Conexões de Saberes). TEATRO**. [Acessado em Setembro de 2016]. <https://pet.emc.ufg.br/n/85961-teatro-construindo-cenas>
- [5] FRANCO, Max. Storytelling e suas aplicações no mundo dos negócios. São Paulo: Atlas, 2015.
- [6] AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.

[7] [7] LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

[8] MILLER, Jussara. A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica Klauss Vianna.

Campinas: UNICAMP, 2005. Dissertação de Mestrado.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATAÍDES, Ágatha Ianka da Silva; **CAMPOS**, Ana Clara Alves; **ALMEIDA**, Bruna Cristina Barbosa de; **MARTINS**, Gabriela Braga; **ALMEIDA**, Gustavo Paulo de; **SILVA**, George Oliveira; **ROCHA**, Isabela Luísa de Almeida; **VIEIRA**, Jamile Silva; **PEREIRA**, Leticia Helbingen; **COSTA**, Nathalia Melo; **SANTOS**, Rafaela Faria; **RODRIGUES**, Luciana Pereira; **SILVA**, Wanessa Freitas; **BARBOSA**, Maria Alves; **GALDINO JÚNIOR**, Hélio .

PALAVRAS-CHAVE: Higiene bucal, educação em saúde, programa de educação tutorial, enfermagem.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A cárie é uma doença multifatorial que se desenvolve através de três fatores principais: hospedeiro portador de dentes suscetíveis, colonização de microbiota cariogênica e consumo frequente de carboidratos fermentáveis modulados pelo tempo. Destaca-se ainda outros fatores como, renda, educação, fatores comportamentais, conhecimento e escolaridade que podem também influenciar no surgimento e velocidade de expansão da doença. (BRASIL, 2010)

Segundo o World Dental Federation (FDI), 90% da população terá doença bucal ao longo de sua vida, que vão desde cáries, doenças periodontais a câncer oral; apenas 60% da população mundial têm acesso a cuidados bucais; 60 a 90% das crianças em idade escolar, no mundo, têm a cárie.

Desse modo, é de fundamental importância abordar a temática sobre a higiene oral com as crianças, pois estão em fase de acesso a novos alimentos e são muito atraídas por doces, de forma a criarem o hábito de escovar os dentes desde pequenas e assim evitar, principalmente, a cárie (SILVA, SOUZA, TURA, 2006).

OBJETIVOS

Relatar as experiências de uma atividade de extensão realizada pelo grupo PET Enfermagem UFG com as crianças da Casa Crisálida “Educação em Saúde na Casa Crisálida: promovendo saúde e prevenindo agravos”, com tema “A importância da manutenção da higiene bucal”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, de base qualitativa, abordando as interações do grupo PET Enfermagem UFG com as crianças da Casa Crisálida em uma extensão intitulada “Educação em Saúde na Casa Crisálida: promovendo saúde e prevenindo agravos”, cujo tema foi “A importância da manutenção da higiene bucal”. Realizada no dia 23 de setembro de 2015, no período noturno das 19h00min às 20h00min, com aproximadamente trinta crianças numa faixa etária de 2 a 12 anos da Casa Crisálida no município de Aparecida de Goiânia – GO. De forma geral as crianças eram procedentes de comunidades carentes, sendo que algumas provinham do aterro sanitário do município de Aparecida de Goiânia. Foram abordados temas relevantes a respeito da higiene bucal como, por exemplo, os benefícios, malefícios ao não realizar a higienização e as técnicas corretas para manter uma higiene eficaz. A metodologia utilizada para desenvolvimento das atividades foi teórico-prática, na qual se pressupõem participação ativa das crianças, individualmente ou em grupos. Para promover esta atividade foram utilizados diversos recursos, tais como perguntas motivadoras a respeito da higiene bucal, vídeos explicativos, demonstração prática com prótese dentária artificial, práticas de escovação e utilização do fio dental. Após as atividades foi distribuído para cada criança kits contendo escova e creme dental, a fim de estimulá-los a praticar diariamente uma higiene bucal.

RESULTADOS

O grupo PET/ENF/UFG realizou a atividade na área externa da Casa Crisálida por ter um espaço mais amplo, comportando melhor as 30 crianças participantes, numa faixa etária de 2 a 12 anos, todas juntas. A mesma foi conduzida por alguns Petianos, intitulados coordenadores, os quais buscaram utilizar atividades educativas com características recreativa, dinâmica e interativa.

A atividade iniciou com perguntas básicas relacionadas à higiene bucal, dentre elas: “Quantas vezes por dia era praticado a escovação? Quantas crianças já possuíam cárie? Quais delas utilizavam o modo correto de escovação?”, dentre outras. Notou-se que os conhecimentos das crianças sobre o assunto, bem como, as práticas da higienização eram bastante superficiais.

Em seguida, os petianos utilizaram plaquinhas decorativas, as quais mostravam imagens

dos dentes em diversos estados. Duas delas que merecem destaque foi o dente associado a uma bactéria causando deformação na sua estrutura física. Neste mesmo momento foi possível observar que as crianças reagiram de forma eufórica e com curiosidade.

No momento da exposição das imagens foi realizado um debate dinâmico e interativo sobre a bactéria causadora da cárie. Posteriormente, foi utilizada uma prótese dentária para a visualização correta do modo de escovação e explicação do passo a passo. Finalizando o conteúdo prático, foi questionado se o grupo possuía o hábito de utilizar o fio dental, se sim, de forma correta. A resposta de grande parte das crianças foi negativa; com isso foi explicado que o uso correto do fio dental remove os resíduos alimentares onde a escova não consegue chegar facilmente, sob a gengiva e entre os dentes, com o acúmulo de placa pode provocar cárie e gengivite (inflamação da gengiva). Recomendamos a utilização diária, em seguida demonstramos a forma correta.

Por fim, foi apresentado um vídeo música da Xuxa (Escove os dentes) em que mostrava de forma didática e interativa os momentos em que as crianças devem escovar. Com a utilização do vídeo, notou-se a memorização das crianças em relação aos momentos da escovação. Foi distribuído para cada criança um kit da higiene bucal, contendo uma escova e um creme dental, de modo a incentivá-las as práticas corretas de escovação em suas residências.

O resultado obtido foi bastante significativo visto que grande parte das crianças não possuíam um conhecimento adequado sobre a forma correta de escovação, além dos agravos causados pela ausência da limpeza bucal, e as bactérias envolvidas da degradação física do dente, como também a utilização correta do fio dental. Logo após o trabalho teórico-prático foi questionado sobre o entendimento do assunto, e grande parte das crianças disseram que aprenderam coisas novas sobre a higienização bucal.

Dado o exposto, somos levados a acreditar que as atividades de higiene bucal trabalhada com as crianças da casa crisálida acrescentaram de forma significativa no cotidiano delas promovendo saúde para as mesmas e qualidade de vida com uma higiene bucal saudável.

DISCUSSÃO

“A Promoção da Saúde, como conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando atender às necessidades sociais de saúde e garantir a

melhoria da qualidade de vida da população, emerge intrinsecamente marcada pelas tensões próprias à defesa do direito à saúde” (MALTA, et al. 2016).

Considerando o principal objetivo da promoção da saúde de conquistar melhorias na qualidade de vida, além de reduzir vulnerabilidades relacionadas aos determinantes e condicionantes sociais, tem-se a importância da extensão realizada com crianças da Casa Crisálida, visto que estas pertencem a um meio social, cujas condições de vida são inadequadas e há pouco acesso a informações, aumentando, assim, a maior possibilidade de ocorrência de doenças relacionadas a cuidados básicos à saúde (BRASIL, 2006).

Dentre os recursos utilizados, as imagens para explicar as consequências de maus hábitos higiênicos às crianças foram essenciais para a compreensão. Após tal exposição das imagens, a melhor apreensão do conteúdo ocorreu no momento em que o grupo realizou os passos da escovação em uma prótese da arcada dentária e demonstrou a maneira correta de utilizar o fio dental, nesta etapa, as crianças já ditavam os passos a serem seguidos e posteriormente elas foram convidadas a realizar o passo a passo na frente para os outros colegas. O vídeo explicativo foi outro recurso de suma importância na conclusão do conteúdo abordado, que ocorreu concomitante a entrega dos Kits da higiene bucal. Ao final do encontro o grupo perguntou às crianças acerca do que acharam do encontro e percebeu-se a satisfação das mesmas, demonstrando, assim, o entusiasmo para com o conteúdo ministrado.

Assim, tem-se que a atividade foi significativa para melhorar o conhecimento das crianças acerca de hábitos que previnem doenças, além disso, houve intenso aprendizado do grupo PET/ENF/UFG na realização da atividade, promovendo a conscientização do grupo referente à importância da Educação em Saúde na prevenção de agravos, além de aprimorar o trabalho em equipe, a proatividade e a criatividade. Os desafios encontrados pelo grupo foram controlar a agitação das crianças e mantê-las atentas ao conteúdo.

CONCLUSÃO

Com a realização desta atividade pode-se perceber que as crianças da Casa Crisálida não possuíam conhecimentos mais aprofundados acerca da importância da realização da higiene bucal e consequentemente não a realizavam de maneira adequada. Após o encontro, elas passaram a entender melhor o assunto e dominaram os passos para escovação dos dentes e utilização do fio dental, mostrando que as atividades se deram de modo efetivo e os objetivos foram alcançados. Desse modo, o PET/ENF/UFG promoveu educação em saúde e pode trocar experiências com a comunidade agregando conhecimentos para ambas as

partes. A realização da atividade contribuiu de forma significativa para formação acadêmica dos petianos, pois através desta foi possível desenvolver e aprimorar o trabalho em equipe, a proatividade, a criatividade, bem como também desenvolver a capacidade de visão crítica e holística da realidade para posteriormente poder avaliar e intervir em uma comunidade de extrato social menos favorecida.

REFERÊNCIAS

SILVA, SOUZA, TURA. Saúde bucal da criança: Manual de orientação para profissionais e estudantes da área da saúde. Disponível em: <http://www.unifenas.br/extensao/cartilha/saudebucal.pdf> Acesso em 12 de fev. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde: Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006.

Novas: [MALTA, Deborah Carvalho](#) et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. Vol.21, n.6, pp.1683-1694, 2016. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>>. Acesso em 15 de Set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - Resultados principais”. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MACEDO, Cristiane Rufino. Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças. São Paulo, v.15, n.4, p.191-3, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2010/v15n4/a1725.pdf>> . Acessado em: 15 de set. 2016.

PET ARTES: CONHECIMENTO CRÍTICO, LÚDICO E INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES

ARAÚJO, Camilla Arcanjo de Sousa¹; BUENO, Amanda de Oliveira²; BRAGA, Iago
Matheus Borges³; CHAVEIRO, Laura Mendonça⁴; DIRINO, Ana Karoline⁵; DUARTE,
Ana Paula Silva⁶; GUIMARÃES, Natália Sousa⁷; LOPES, Maria Gabriela Sousa⁸;
MARQUES, Marilyla Paula Almeida⁹; MORAES, Ana Carolina de
Brito¹⁰; NASCIMENTO, Carolina Morela do¹¹; PASSOS, Raiana Lopes¹²; SIQUEIRA,
Elismar Oliveira de¹³; SOARES, Mateus Fernandes¹⁴; SODRÉ, Alex Borges¹⁵; SOUSA,
Hugo Henrique Freire¹⁶. GONÇALVES, Eduardo Rocha¹⁷.

Palavras-chave: Artes, ensino, interdisciplinaridade, conhecimento

INTRODUÇÃO

O sistema tradicional do ensino brasileiro possui predominantemente uma forma de conhecimento objetiva, fechada e padronizada que impossibilita maneiras diversificadas de saberes trazendo a necessidade de buscarmos uma inovação para possibilitar a realização e valorização de diversos tipos de saberes.

Nesta perspectiva o projeto PET Artes busca a realização do tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, com intervenções artísticas na Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás para resignificar os espaços de convivência e chamar a atenção dos estudantes através das atividades lúdicas.

- ¹ Faculdade de Direito/ camillaarcanjoufg@gmail.com
- ² Faculdade de Arquitetura / amandabueno9@hotmail.com
- ³ Faculdade de Arquitetura/ iagobraga@live.com
- ⁴ Faculdade de Direito/Laura.chaveiro@hotmail.com
- ⁵ Faculdade de Direito/ anakarolinedirino@hotmail.com
- ⁶ Faculdade de Serviço Social/ anapauladuarte@gmail.com
- ⁷ Faculdade de Direito/ Natalia.gyn@hotmail.com
- ⁸ Faculdade de Direito/ lopesmariagabriela@gmail.com
- ⁹ Faculdade de Direito/ marilyapaula@hotmail.com
- ¹⁰ Faculdade de Direito/ carolmoraes11@hotmail.com
- ¹¹ Faculdade de Administração/
- ¹² Faculdade de Direito/ raianaloopes@gmail.com
- ¹³ Faculdade de Administração/ elismar.os@hotmail.com
- ¹⁴ Faculdade de Direito/ mateusfernandesontologia@gmail.com
- ¹⁵ Faculdade de Direito/ alex.borges.sodre@gmail.com
- ¹⁶ Faculdade de Direito/ hugostock@hotmail.com
- ¹⁷ Tutor do PET Vila Boa/ eduardofdufg@yahoo.com.br

O objetivo do PET artes é romper com a percepção de que o ensino só se efetiva se for construído através de moldes preestabelecidos, buscando compreender a arte como um importante meio para trabalhar a produção de sentidos subjetivos “individuais e sociais”.

A interdisciplinaridade tem um papel significativo nesse campo, uma vez que propicia a socialização e a construção de conhecimentos que podem alterar o modo como o indivíduo enxerga o mundo a sua volta, relacionando-se de forma plural nos espaços em que ocupa, colaboram assim, com a formação do caráter crítico dos sujeitos.

JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto dos problemas encontrados na estruturação do ensino, o projeto busca de forma interdisciplinar agregar aspectos relevantes à formação crítica do indivíduo na universidade, por meio de atividades culturais, tais como, grupo de literatura, oficina de teatro, sarau, exposição fotográfica e confecções de poemas.

O projeto surgiu através da demanda dos próprios petianos por atividades diversificadas que fossem além do habitual conhecimento formal proposto no âmbito acadêmico, trazendo assim à tona a análise de livros literários, poéticos, trabalhos manuais e rodas de conversas.

Logo, essa iniciativa acabou se tornando um dos eixos do nosso projeto que sentia a necessidade não só de envolver os petianos, mas também os demais alunos da UFG – Regional Goiás que demandam um momento para uma reflexão mais poética e que fuja dos temas acadêmicos, por isso, as intervenções artísticas nos espaços de convivência.

Nesse sentido, o projeto PET Artes surge como uma alternativa para realizar atividades, leituras e obter aprendizagens de saberes que a academia acaba não permitindo que sejam realizadas e com o intuito dos e das estudantes terem momentos, durante a universidade, onde possam expressar seus sentimentos e devagar sobre assuntos diversificados

OBJETIVOS

O intuito inicial do projeto foi satisfazer a demanda dos petianos sobre a realização de atividades que permitissem o contato com artes literárias e poéticas para estimular o conhecimento crítico a partir de outro aspecto. E posteriormente poder compartilhar essa experiência com os demais estudantes por meio de intervenções nos espaços de lazer da universidade que os retirassem de sua rotina e os levasse a refletir e a participar dessa dinâmica

proposta como sentissem motivados.

METODOLOGIA

Como o intuito do projeto PET Artes é a realização de atividades que diversifiquem os conhecimentos e promovam a criticidade e permitam a leitura de livros literários, promoção de saraus e intervenções artísticas o método usado também se distingue em cada proposta lançada.

Já realizamos um grupo de literatura sobre os livros Quarto de Despejo da autora Carolina de Jesus e O Sofrimento do Jovem Werther de Goethe que as discussões foram feitas por meio de um sarau. Houve, no mês de junho, a confecção de árvores poéticas que foram ornamentadas com bandeirolas e poemas enviados pelos estudantes da Regional Goiás.

O escritor Eduardo Galeano foi um dos inspiradores do projeto e no mês em que sucedeu o seu falecimento a metodologia utilizada pelo grupo foi a elaboração de um varal com poesias e textos que despertavam e motivavam os petianos, muitos do seu livro intitulado “Livro dos Abraços”.

A criatividade do grupo sempre foi estimulada e cada mês uma atividade é proposta de maneira inovadora, como uma exposição fotográfica que em vez de imprimir as fotografias foram expostas com a projeção de um data show, as fotos foram enviadas pelas pessoas, tanto da universidade como da comunidade, com a sua visão da Cidade de Goiás e a exposição foi acompanhada de músicas tocadas nos bares da cidade.

A última metodologia usada foi a exposição de tirinhas da Mafalda na universidade em tamanho grande, após a leitura e seleção das que fossem mais inspiradoras para o grupo e feitura de marca livros com tirinhas da mesma para serem entregues no Espaço das Profissões para apresentar o PET para os futuros acadêmicos da Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS

No decorrer das realizações das atividades do PET Artes obtivemos uma interação maior do grupo PET com a comunidade acadêmica, na confecção das árvores poéticas os alunos e as alunas da Regional Goiás enviaram poemas de sua própria autoria para serem pendurados nas árvores.

A exposição de fotos da Cidade de Goiás trouxe além do público acadêmico a visita de pessoas

da cidade que enviaram algumas fotografias e turistas que souberam do evento através da divulgação nas redes sociais, abrilhando ainda mais a nossa proposta de intervenção e ultrapassando os muros da universidade.

O mural de poemas do Galeano trouxe como resultado principal a lembrança e releitura de sua obra não somente pelos petianos, mas também por todos que tiveram acesso com o mural no pátio de convivência da UFG-Regional Goiás.

E por último, a grande tirinha da Mafalda foi apresentada no Espaço das Profissões 2016 para os estudantes do ensino médio da Cidade de Goiás para representar os projetos desenvolvidos pelo PET Artes e pelo nosso grupo PET chamando a atenção do público para a participação do PET tanto na comunidade vilaboense quanto na universidade.

CONCLUSÕES

O sistema de ensino tradicional, e na maioria das vezes o que é aplicado nas universidades, enquadra os estudantes em ler apenas livros, textos e artigos do seu meio. O PET Artes procura interferir nessa realidade por meio das intervenções artísticas, utilizando a literatura, os poemas e as histórias em quadrinho para resignificar o ambiente acadêmico.

Portanto, o projeto vem cumprindo sua finalidade de trazer aos estudantes a reflexão através do conhecimento crítico, atividades lúdicas e interdisciplinares para um ensino universitário que abranja uma troca de saberes com as mais diversas formas de aprendizagem, desafiando e estimulando a criatividade dos petianos na inovação das ações e unindo o grupo na concretização destas.

REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. *O livro dos Abraços*. Tradução de Eric Nepomuceno - 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002;

GOETHE, Johann Wolfgang. *Os sofrimentos do Jovem Werther*. São Paulo: L&PM, 2000;

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*. São Paulo: Editora Popular, 2000;

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE

GONÇALVES, Ana Carolina de Paula¹; **GARCIA**, Euler José de Assis²; **MENDONÇA**, Rafael Kaluzny de³; **MORAIS**, Rayane Antunes de⁴; **OLIVEIRA**, Nayra Thayne Cena de⁵; **PAIVA**, Izabela Jakeline Lopes de⁶; **SANTOS**, Ian Domingos⁷; **SILVA**, Mayline Regina⁸; **XAVIER**, Ana Karoliny do Carmo⁹; **CEDRO**, Wellington Lima¹⁰.

Palavras-chave: Projetos de extensão, Pesquisa, Educação Matemática e Papel social

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) é desenvolvido por um grupo de estudantes, com tutoria de um docente do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Goiás (UFG), orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos moldes da Educação Tutorial.

O programa e os projetos têm como objetivo desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Contribuindo assim, para a formação acadêmica dos alunos de graduação envolvidos formulando novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino promovendo o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

¹ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email: ac_goncalves@outlook.com.br

² Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email: eulerrocker@gmail.com

³ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email: rafaelkaluzny@hotmail.com

⁴ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email: ray.demoraes@gmail.com

⁵ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email: nayrathayne@gmail.com

⁶ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email:

izabelajakeline@gmail.com ⁷ Instituto de Matemática e

Estatística/UFG – email: ianddossantos@gmail.com ⁸ Instituto de

Matemática e Estatística/UFG – email: mayline.e.gee@gmail.com

⁹ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – email:

anakarolinyx@gmail.com ¹⁰ Instituto de Matemática e

Estatística/UFG – email: wcedro@ufg.br

O PETMAT desenvolve uma gama de atividades direta ou indiretamente ligadas à formação da sociedade. Pensando na melhoria da qualidade do ensino de Matemática na Educação Básica e Superior como forma de substanciar ações que desmistifiquem o seu ensino.

Um dos principais focos dos projetos é proporcionar situações para a construção da autonomia e indagações gerando questionamentos, de modo a contribuir uma aprendizagem significativa do sujeito.

Dentre os cinco projetos desenvolvidos pelo PETMAT como o Vivenciando o Cálculo, Matemática no Circo e Seminários e Oficinas, apresentaremos dois neste trabalho, sendo o Clube de Matemática e o Matemática Básica em Perspectiva nos quais o grupo desenvolve ações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão que tem como foco principal elaborar condições que permitam o sujeito considerar o conhecimento como uma parte da sua realidade.

SURGIMENTO E INICIATIVA

Os motivos gerais que nos levam a pensar sobre a perspectiva da aprendizagem matemática estão diretamente relacionados com o cenário atual das escolas públicas e o que os alunos da Educação Básica estão sendo sujeitos no movimento de ensino e aprendizagem da matemática.

Dessa forma, O projeto Matemática Básica em Perspectiva, surge principalmente a partir de inquietações do grupo ao se deparar com as dificuldades apresentadas pelos estudantes que concluíram a Educação Básica e o Clube de Matemática, surge como motivação para as crianças se apropriarem dos conhecimentos matemáticos tomando como base a ludicidade (CEDRO, 2015).

1. Clube de Matemática: Metodologia e resultados alcançados

O Clube de Matemática é um projeto sustentado pela Teoria Histórico-cultural, onde se busca uma educação humanizadora que possibilita para as crianças a apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, por isso, é necessário selecionar os conteúdos para que se possa fazer o movimento lógico-histórico, onde os professores estudam um determinado conceito entendendo a evolução cultural desse conhecimento, o que

possibilita reconhecermos os nexos conceituais desse conhecimento, propiciando a elaboração das atividades. Para Moura (2010, p.223)

A situação desencadeadora de aprendizagem deve contemplar a gênese do conceito, ou seja, a sua essência; ela deve explicitar a necessidade que levou a humanidade à construção do referido conceito, como foram aparecendo os problemas e as necessidades humanas em determinada atividade e como os homens foram elaborando as soluções ou sínteses no seu movimento lógico- histórico.

As atividades desenvolvidas trabalhavam o conceito de números, por meio dessas atividades, buscávamos indícios que mostrassem que as crianças haviam se apropriado dos conceitos, essas “ações do professor na organização do ensino concorrem para que a aprendizagem também ocorra de forma sistemática, intencional e organizada” (MOURA, 2010, p. 91). Sua organização era dividida da seguinte forma: contação de história, servindo para motivar os alunos a se envolver nas atividades, o jogo que, de acordo com Moura (2010, p.127), é a forma principal da criança vivenciar o seu processo de humanização, uma vez que é a atividade que melhor permite a apropriar dos conceitos que estão por trás de cada atividade, e a folha de registro que é utilizada para concluir os resultados das atividades.

2. Matemática Básica em Perspectiva (MBP): Metodologia e resultados

O projeto oferece um curso à comunidade, interna e externa à universidade, com o intuito de contemplar conhecimentos referentes à disciplina de matemática, ministrada nas escolas regulares da Educação Básica. Os sujeitos aprendizes do curso são pessoas egressas que apresentam lacunas na aprendizagem referentes a esses conhecimentos básicos.

Para tanto, as ações pedagógicas que são elaboradas pautam-se na qualidade de ensino, de modo que venham possibilitar que as pessoas cursistas sejam capazes de efetivamente compreender os referidos conhecimentos e competências, importantes para a sua trajetória pessoal e profissional.

O MBP é organizado em sete etapas, a saber: leituras e discussões de textos, abordando as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da matemática básica; levantamento dos conteúdos referentes à disciplina de Matemática oferecida na Educação Básica; elaboração, aplicação e análise do questionário-diagnóstico, realizado com professores de escolas públicas de

Goiânia, com o objetivo de elucidar dados relevantes sobre a dificuldade de aprendizagem da matemática escolar; planejamento do curso e produção do material didático a ser utilizado; desenvolvimento do curso; avaliação do processo a partir da análise dos resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades; análise dos dados obtidos, por meio de triangulação – questionário-diagnóstico, observações durante a realização do curso e avaliação do processo.

Ao investigarmos as dificuldades nos conteúdos, no início do curso, notamos que elas partem das operações básicas e vão até conteúdos de maior complexidade, baseados em conceitos e ideias, como a geometria, e relacionados ao cotidiano, como a matemática financeira. Esses são os principais tópicos indicados pelos alunos participantes deste curso.

No fim do curso, com análise nos questionários finais, percebemos que um grande percentual considera-se ter melhorado nos conteúdos matemáticos em geral, e os que têm menor compreensão são, principalmente, na matemática financeira e geometria. Nos levando a questionar quais outros meios de ensinar esses conteúdos para que sejam melhor assimilados.

O projeto contribuiu e continua contribuindo de forma eficaz, para a formação dos alunos de graduação em matemática, envolvidos no projeto, a fim de desenvolver práxis educativa reflexiva, assim como, para a aprendizagem das pessoas participantes do curso no sentido da formação de independência e criticidade.

CONCLUSÕES

Com esse trabalho podemos perceber a importância do papel social que os conhecimentos acadêmicos têm sobre a comunidade externa à universidade e como o PETMAT se torna um veículo de troca de experiências e saberes.

O Clube de Matemática tem alcançado seus objetivos, uma vez que propicia uma organização de ensino diferenciada, pois leva-se em consideração as inquietações diante do modelo de ensino, portanto, busca-se oferecer um ensino que favoreça o desenvolvimento do interesse das crianças para com as atividades, por meio do lúdico e do trabalho colaborativo.

O projeto MBP vem alcançando suas metas, como observado a cada semestre em que é oferecido, notamos que os alunos vão superando as dificuldades dos conteúdos matemáticos propostos e aumentando seus pensamentos críticos, se tornando mais questionadores e potencializando a construção do seu próprio conhecimento como agentes ativos no processo.

O verdadeiro sentido do papel do professor que compartilha e aprende com seus

alunos segue enfrentando grandes desafios e ainda assim se permite adentrar nesse universo e se reinventar em práticas e pesquisas.

REFERÊNCIAS

CEDRO, W. L. **O Clube de Matemática: um espaço para a formação de professores que ensinam matemática. Perspectiva em Educação Matemática**, Campo Grande, 2010.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e) Matemática**. Campinas – SP: Summus/UNICAMP, 1986.

DAVÝDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. Habana: Pueblo y Educación, 1982.

MOURA, M. O. et al. A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: MOURA, M. O. (org.) **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010.

PIQUENIQUE COM CALOUROS: UMA RECEPÇÃO ACOLHEDORA E HUMANIZADA

OLIVEIRA, Gabriela Katrinny Avelar¹; **SANTOS**, Giovanna Faustino¹; **CHAVES**, Araceli Resende Farias¹; **NOVAES**, Gabriela Jorge¹; **MARQUES**, Geovana Celda Silva¹; **CAETANO**, Kárita Santos¹; **SOUZA**, Karolline Vieira¹; **MORAES**, Luana¹; **SANTOS**, Micaela Souza¹; **SANTOS**, Odeony Paulo¹; **RODRIGUES**, Sarah Gomes¹; **SOUZA**, Marise Ramos²; **BORGES**, Cristiane José³.

PALAVRAS- CHAVES: recepção, calouros, acolhida, adaptação.

JUSTIFICATIVA

Ingressar em uma universidade é um objetivo almejado por muitos, entretanto, é acompanhado por inúmeros questionamentos e incertezas. Logo que adentra na Instituição de Ensino Superior (IES), o discente é submetido ao tradicional ritual de passagem, o trote, que se torna um acontecimento marcante na vida do acadêmico, pois será a sua primeira impressão diante da nova realidade (TEIXEIRA et al., 2008). Um estudante que tem sua entrada na universidade de forma tranquila, integrativa e acolhedora possui maiores chances de conviver melhor socialmente e de crescer intelectualmente e pessoalmente (TEIXEIRA et al., 2008; VASCO et al., 2011). Diante disso, o Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem Jataí, em parceria com o corpo docente do Curso de Enfermagem da Regional Jataí desenvolveu o projeto intitulado: “Piquenique com calouros: uma recepção acolhedora e humanizada”. Segundo Teixeira, Castro e Zoltowski (2012), a realização de atividades desta natureza possibilita que os mesmos comecem a entender a dimensão e a responsabilidade de estarem dentro de uma Universidade. **OBJETIVOS**

Promover a integração entre ingressantes, veteranos e corpo docente do curso de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária desenvolvida pelo grupo do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem Jataí com ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem 2016/1.

1- Bolsistas do PET Enfermagem Jataí da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí; gabrielakatrinnny@hotmail.com

2- Professora colaboradora do PET- Enfermagem Jataí da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí; msc_marise@hotmail.com

3- Tutora do PET- Enfermagem Jataí da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. cristianejose@yahoo.com.br

Inicialmente, foi elaborado um convite impresso para os ingressantes, contendo data, local e horário. O mesmo foi entregue através de uma visita dos bolsistas do grupo PET – Enfermagem em sala de aula, na qual encontravam-se todos os alunos do primeiro período do Curso de Graduação em questão. Na oportunidade, os petianos aproveitaram para explicar detalhadamente como aconteceria a ação de extensão, bem como, a importância destes participarem da mesma.

A atividade foi desenvolvida em diversos cenários da universidade e objetivou fornecer variadas informações necessárias para o acadêmico durante sua permanência na UFG. No primeiro momento, utilizou-se o laboratório de semiologia do Curso de Enfermagem, neste espaço realizou-se estratégias para a promoção da integração dos participantes, sendo estimulado a apresentação formal dos alunos, por meio da técnica intitulada “Boas vindas”. Nesta, cada um dos ingressantes recebeu aleatoriamente uma figura correspondendo a um tipo de fruta. Com base na imagem que tinham em mãos, estes tiveram que encontrar uma outra pessoa que possuía uma fruta idêntica a sua. Após localizar seus pares, os participantes tiveram cinco minutos para conversarem e se conhecerem um pouco melhor, em seguida, as duplas tiveram que se apresentar aos demais presentes, proporcionando, deste modo, um momento de integração entre os presentes. Após a realização da técnica de apresentação grupal, os docentes do referido Curso de Graduação foram apresentados individualmente, sendo dado aos mesmos a oportunidade de recepcionar os recém-ingressados, com mensagem de boas-vindas. Logo após, a coordenação do curso, representada pela coordenadora e pelo secretário do curso explicaram sobre o funcionamento da estrutura curricular do curso e sobre a função e formas de uso do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), o qual é fundamental para a vida acadêmica dos alunos. Já os pilares da universidade, as ações de ensino, pesquisa e extensão, foram explicitados por representantes das diversas comissões e grupos existentes na regional, entre elas: 1-Comissão de Pesquisa e Extensão; 2- Grupo PET Enfermagem Jataí; 3- Núcleo de Estudo em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador (NEGEAST). Estes representantes relataram a importância do desenvolvimento destas atividades no decorrer da vida acadêmica. Vale mencionar que, os bolsistas do grupo PET explicitaram informações sobre o objetivo e funcionamento do referido programa, além de mostrarem aos ingressantes as oportunidades que este viabiliza durante e após a academia, e ao finalizarem suas falas foi exibido um vídeo ilustrando os projetos executados pelos membros do grupo ao longo dos seis anos em que foi instituído na UFG/ Regional Jataí. Ao

término dessa fase de apresentações e informações, os calouros foram convidados para uma caminhada nas dependências da unidade Jatobá, sendo-lhes portanto, apresentado as principais salas e/ou prédios relacionados com a sua formação, como por exemplo: coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, sala do PET- Enfermagem, sala do NEGEAST, central de aulas 1 e 2, gabinete dos professores, restaurante universitário, bloco administrativo, auditório maior, biblioteca, xerox e bloco de anatomia humana. O trajeto da caminhada foi finalizado no local onde organizou-se um piquenique, com a preparação de um lanche e o compartilhamento de experiências entre os presentes na ação. No decorrer deste momento, buscou-se avaliar a satisfação dos calouros em participar de uma atividade que os permitiram conhecer previamente a IES e o curso em que ingressaram. Para tal, foi entregue um instrumento para que o ingressante, de maneira individual, avaliasse o projeto de extensão em questão.

O instrumento de avaliação foi composto por seis questões, sendo estas relacionadas à: 1- idade; 2- sexo; 3- Avaliação em relação a ser recepcionado com o piquenique, sendo as opções de resposta em escala likert: ótimo, bom, regular ou ruim; 4- Se a recepção realizada foi acolhedora e humanizada, com opção para resposta de sim ou não; 5- Se esse tipo de recepção auxilia na minimização dos anseios e se é possível esclarecer dúvidas em relação a universidade e ao curso de graduação em que está matriculado, tendo como opção de resposta as seguintes alternativas: sim, totalmente; sim, parcialmente; não. Além dessas questões, foi disponibilizado um espaço para que os alunos apresentassem alguma consideração ou sugestão para aprimoramento do presente projeto. Posteriormente os dados quantitativos foram tabulados no programa Microsoft Excel® 2007 e a análise estatística descritiva foi expressa com frequência absoluta e relativa. Os dados qualitativos seguiram a análise de conteúdo preconizada por Bardin.

RESULTADOS DISCUSSÃO

A atividade de extensão foi realizada no dia 16 de maio de 2016, no período das 08 às 11 horas nas dependências da Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí, unidade Jatobá. A intervenção contou com a participação de 90,3% dos ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí; 44,4% docentes/administrativo e 91,6% petianos. No entanto, o instrumento de coleta sobre a satisfação e sobre a maneira como foram recepcionados, foi respondido por 82,14% do total de participantes. Observou-se que dentre os participantes a média de idade foi de 21 anos; sendo a idade máxima de 37 anos e idade mínima de 17 anos. Quanto ao sexo verificou-

se que 78,26% dos ingressantes são do sexo feminino e 21,73% do sexo masculino. Em relação a satisfação em serem recepcionados com um piquenique, identificou-se que 91,3% dos participantes da ação a avaliou a como ótima e 8,69% como bom. Constatou-se que 100% consideram a recepção como acolhedora e humanizada; e 82,6% classificaram que esta forma de recepção minimiza anseios e esclarece totalmente as dúvidas. Certificou-se que apenas 60,86% dos participantes apresentaram sugestões e/ou considerações sobre o projeto, assim, os dados emergiram duas categorias, sendo a primeira intitulada “O piquenique foi acolhedor” e a segunda “Poderia ter sido diferente”.

1- O piquenique foi acolhedor: esta categoria retrata que os objetivos propostos inicialmente foram atendidos, conforme alguns relatos:

“Gostei muito da recepção, me senti muito bem acolhida.” C2

“Eu achei que foi acolhedora, já inicialmente esclareceu algumas dúvidas.” C5

“Foi ótimo, inclusive gostaria de participar.” C8

“Achei muito bom, não tenho do que reclamar, esse tipo de projeto é ótimo me senti super confortável em questão aluno calouro.” C9

2- Poderia ter sido diferente: nesta categoria, observou-se a necessidade de fazer algumas mudanças na conduta em relação a caminhada, como expresso nas falas:

“A caminhada pode ser menos constrangedora.” C1

“Achei desnecessário ficar gritando que nem bobo que era calouro do curso de enfermagem.” C6

É possível observar que a preocupação em se adaptar e compreender a dinâmica da instituição é um dos fatores que afligem os ingressantes. Esse contato com pessoas que já fazem parte daquele universo se torna tranquilizador, pois as relações são estreitadas, a partir desse momento o calouro sente-se apoiado e percebe que não está sozinho, diminuindo a ansiedade e proporcionando maior confiança para seguir em frente. A troca de experiências é também um fator de grande importância, visto que muitas experiências ditas “assustadoras” pelos calouros já foram vividas e superadas por seus veteranos mostrando que nada é tão difícil ou inalcançável. (TEIXEIRA et al., 2008; SALES et al., 2010) Notou-se ainda o considerável interesse dos calouros em participar do PET, tal constatação foi demonstrada mediante as inúmeras indagações sobre o programa, esta observação também foi identificada no estudo realizado por Vasco e colaboradores em 2011.

CONCLUSÕES

A realização do projeto em questão nos possibilita afirmar que atividades desta natureza devem

ser efetivadas, não apenas nos curso de enfermagem, mas sim, nos cursos de graduações das demais áreas do conhecimento, visto que estes momentos permitem que ingressante/veterano, ingressante/corpo docente troquem experiências, sanam dúvidas, enfim estabeleçam uma interação que pode influenciar positivamente durante todo os anos da vida acadêmica. Além disso, o ato de acolher pode favorecer para que o ingressante, durante a graduação, se envolva e desenvolva o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como, participe de atividades que vise a construção coletiva e participativa de uma universidade e um curso de graduação melhor. Outro aspecto importante é que quando o individuo é bem recepcionado, a tendência é replicar a ação, conseqüentemente, acredita-se que estes irão também acolher de maneira humanizada os futuros ingressantes na instituição de ensino superior, contribuindo assim, para a diminuição dos trotes violentos que muitas vezes levam à morte.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, A. K. S. S.; ZOLTOWSKI, A. P. C.; **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v.5, n.1, p. 69-85, jan - jun, 2012.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. **Adaptação à universidade em jovens calouros**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). v.12, n.1.p.185-202, jan – jun, 2008.

SALES, N. S. et al. **Recepção calourosa – 2010. Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás**. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás, 2010.

VASCO, V. R. et. al. **Recepção dos calouros: Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de enfermagem da Universidade Federal de Goiás**. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás, 2011.

FONTE FINANCIADORA: Programa de educação tutorial- MEC.

PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO DO I WORKSHOP DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS

ALMEIDA, Jozianny Bárbara de¹; **CARVALHO**, Adriane Andrade de²; **OLIVEIRA**, Gabriel Montangnini³; **ALVES**, Marcela Lorrane Cardoso⁴; **AFONSO**, Marcus Vinícius da Rocha⁵; **ARAÚJO**, Mariana Silva⁶; **GONÇALVES**, Sabrina Silva⁷; **SILVA**, Yasmin Rodrigues⁸; **OLIVEIRA**, Carlos Henrique de⁹; **SILVA**, Fábio Santos da¹⁰; **FLORES**, Isadora Jacomini¹¹; **ANTUNES**, Laiza Bernardes¹²; **PEREIRA**, Luana Teixeira Melo¹³; **SOARES**, Pedro Bittencourt Fonseca¹⁴; **GOMES**, Tomás Rezende¹⁵; **SOUZA**, Adriana Régia Marques¹⁶;

Palavras-Chave: Workshop, graduação, palestra, conhecimento.

INTRODUÇÃO

Os grupos PET têm o compromisso de estimular a melhoria do ensino de graduação, atuando como agentes multiplicadores, interagindo com todos na universidade. Objetivando não apenas a formação de qualidade individual ou do grupo, mas também na melhoria do curso a que pertencem como um todo (MARTIN, 2005). A educação tutorial precisa estar inserida, de modo a propiciar aos alunos as condições necessárias à realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica e desenvolvam capacidades (LEITE et al, 2010).

Diante disto, o grupo Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia de Alimentos, juntamente com demais grupos da Engenharia de Alimentos UFG, CIPPAL Empresa Junior, Grupo de Estudos em Alimentos Orgânicos (GEPOA) e Centro Acadêmico do curso de Engenharia de Alimentos (CAENA) realizaram o I Workshop de Engenharia de Alimentos com o tema “Conhecimento em Prol da Profissionalização”.

JUSTIFICATIVA

Eventos acadêmicos possibilitam compreender melhor o ambiente universitário, conhecer profissionais renomados, criar contatos profissionais, aprender sobre inúmeros temas relacionados à área estudada e proporcionar a troca de informações entre participantes e organizadores.

Os estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da UFG sentem a necessidade de mais eventos que promovam uma interação entre o profissional e o estudante, assim como o enriquecimento pessoal por parte dos graduandos com a exposição de temas não aprofundados durante a graduação. Além disso, o curso necessita de práticas e discussões para a inserção ao ambiente de trabalho. Assim, os organizadores buscaram promover, por meio de palestras e cursos de curta duração, uma maior interação entre os estudantes, professores e profissionais ligados à produção de alimentos.

OBJETIVO

- Promover troca de conhecimentos e integração entre estudantes e profissionais em atuação em pesquisas e na indústria;
- Contribuir com a difusão de conhecimento entre os participantes do evento;
- Promover contato direto com profissionais da área de Engenharia de Alimentos.

METODOLOGIA

O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de agosto de 2016, na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Utilizou-se o anfiteatro Farnese Dias Maciel Neto para palestras gerais, salas de aulas e laboratórios do setor de Engenharia de Alimentos para ministrar a parte teórica e prática dos cursos de curta duração. Os membros dos grupos foram distribuídos em comissões para organização das atividades e realização do evento. A realização do evento ocorreu segundo a programação no quadro 1 e 2.

Quadro 1 - Programação do I Workshop da Engenharia de Alimentos UFG.

Programação			
Quinta- Feira(25/08)		Sexta- Feira (26/08)	
Horário	Atividades	Horário	Atividades
07:30 às 08:15	Credenciamento; Entrega do material e crachá	08:30 às 09:30	Palestra: "Processo industrial e dia a dia da indústria" (Uaitã Pires do Nascimento – Gelnex)
08:15 às 08:30	Abertura Oficial do Evento	09:30 às 10:00	Cooffe Break
08:30 às 09:15	Palestra de abertura: "Carreira" (Mathias – Gestão de pessoas Heinz)	10:00 às 11:00	Palestra: "Produção de alimentos Orgânicos" (Paulo Marçal – Docente na Escola de Agronomia - UFG)
09:15 às 09:30	Coffee Break	11:00 às 12:00	Palestra: "Modelagem e simulação de processo aplicada na indústria de alimentos" (Inti Doraci Cavalcanti Montañó – Docente na Escola de Engenharia Química - UFG)
09:30 às 12:00	Início dos minicursos	12:00 às 14:00	Almoço
12:00 às 14:00	Almoço	14:00 às 15:00	Palestra de encerramento "Patrimônio Cultural Alimentar": (Wolney Alfredo Unes)
14:00 às 15:00	Palestra: "Alimentação Saudável e Franquias" (Harlen Alves- Gerente administrativo na Fast Açaí)	15:00 às 15:30	Coffee Break
15:00 às 15:30	Coffee Break	15:30 às 18:00	Jogos Corporativos (CIPPAL)
15:30 às 17:30	Cachaça Orgânica (Cambéba – Gerlano)		

Quadro 2 - Programação dos minicursos do I Workshop da Engenharia de Alimentos UFG.

Programação – Minicursos

Quinta- Feira(25/08)		Sexta- Feira (26/08)	
Horário	Atividade		Atividade
09:30 as 12:00	- Ministração do minicurso tecnologia logística - Ministração prática do minicurso de panificação	08:00 as 12:00	Ministração prática do minicurso de cerveja artesanal
14:00 as 16:00	Ministração teórica do minicurso de cerveja artesanal		
14:00 as 18:00	Ministração teórica do minicurso Sorvete		

Durante o credenciamento foi entregue a programação e kits para os participantes, que foram então direcionados para os locais de palestras e cursos.

Ao final de cada palestra e cursos a comissão organizadora entregou um certificado para o palestrante e ao final do evento todos os participantes receberam certificado de participação.

RESULTADOS

Com o evento, foi possível a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes expondo temas que não são tratados no dia a dia dos cursos de graduação nas áreas de ciência e tecnologia de alimentos, formação pessoal e empresarial.

Os grupos que participaram ativamente da organização tiveram um contato direto com palestrantes, permitindo futuras oportunidades profissionais e de estágios. Os participantes do evento tiveram a oportunidade esclarecer dúvidas e expor suas opiniões com profissionais que atuam na área de Engenharia de Alimentos durante as palestras e cursos.

Foram ofertadas 100 vagas para inscrições no evento, distribuídas em cursos e palestras, das quais 89 foram preenchidas por alunos da Engenharia de Alimentos da UFG e participantes de outras instituições de ensino superior (IES), (Figura 1).

■

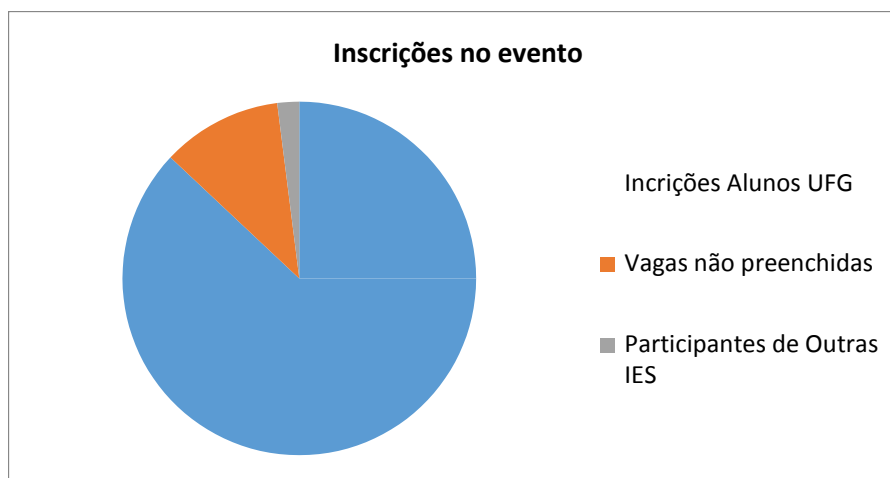


Figura 1 - Numero de inscritos para o I Workshop da Engenharia de Alimentos UFG

Em relação à qualidade do evento e temas abordados nas palestras e cursos, 40% dos participantes avaliaram o evento como muito bom e 56,7% consideraram o evento bom, (Figura 2).

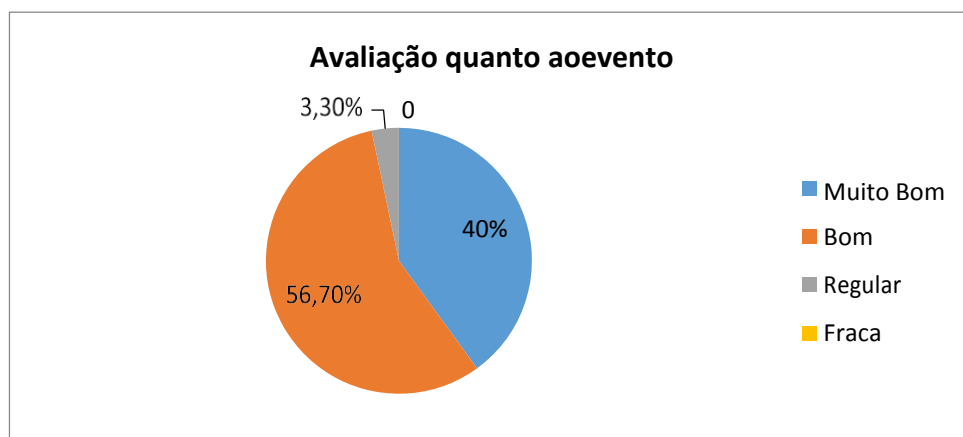


Figura 2 - Avaliação geral do evento pelos participantes.

Além disso, houve uma maior interação entre os Grupos estudantis do curso de Engenharia de Alimentos, que participaram da organização do evento, cooperando juntos para desenvolver uma atividade em benefício à formação dos graduandos.

Para os petianos, o envolvimento na organização do evento, foi um importante aprendizado, pois foi exercitada a capacidade de resolver problemas, a atuação coletiva, o planejamento e a execução, assim contribuindo com a formação acadêmica ampla do aluno.

CONCLUSÃO

O evento proporcionou um ganho profissional e pessoal para os organizadores e

participantes, integrando todos os envolvidos no evento e contribuindo com a difusão de conhecimento e discussões de temas atuais. Além disso, confirmou a importância da presença dos Grupos PET, com ações ativas na Universidade e o retorno que estas ações provocam na formação dopetiano.

REFERÊNCIAS

LEITE, N. P. et al. **Educação Tutorial: Revitalizando Ensino-Aprendizagem e Pesquisa em Administração.** R. Adm. FACES Journal, Belo Horizonte, v. 9, n. 4 · p. 87-104, set – dez, 2010.

MARTIN, M. G. M. B. **O Programa de Educação Tutorial-PET: Formação ampla na graduação.** 2005. p 87. Dissertação - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 22 de março de 2006.

O PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, AMPLA E DE QUALIDADE, DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

LOPES, Karem Lays Soares¹; **BARROS**, Victória Fabiano Arantes de; **SILVA**, Alexandre Soares da; **ALVES**, Amanda Martins; **BORGES**, Thaís Cristina; **SAMPAIO**, Laryssa Ferreira; **SIQUEIRA**, Amanda Bento de; **LOPES**, Rayane Pimenta Lima; **DUARTE**, Valeska Inques Rocha; **SERTÃO**, Izabella Cristina Tabosa; **DUARTE**, Francielle Gomes de Souza; **MATIDA**, Larissa Morinaga; **SANTIAGO**, Raquel de Andrade Cardoso²

Palavras-chave: educação, excelência e PET

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de atender os inúmeros desafios que permeiam o âmbito da graduação, verifica-se o crescente valor conferido a novos modelos de ensino/aprendizagem, com enfoque nos que ressaltam uma formação pautada na aprendizagem auto-regulada, que preconiza o indivíduo como agente regente de seus próprios projetos, progressos e estratégias de enfrentamento de suas tarefas e obstáculos. Neste aspecto, o modelo de educação tutorial surge com o intuito de auxiliar esse processo. Assim, o professor tutor assume o papel de incentivador; um mentor que deve orientar e encorajar aquele a quem tutora a ser capaz de maneira crítica e motivada, a tornar-se o construtor de suas próprias aprendizagens ao longo da vida, o que confere aos tutorados independência e autonomia (SIMÃO et al. , 2008; FREIRE, 2009; BRASIL, 2006).

Neste sentido, criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e regulamentado pela Lei Nº 11.180, de 23 de Setembro de 2015, e pelas Portarias MEC Nº 3.385, de 29 de Setembro de 2005, e Nº 1.632, de 25 de Setembro de 2006, surge o Programa de Educação Tutorial – PET. O programa consiste em um grupo de alunos, bolsistas ou não, vinculados a um curso de graduação, orientados e acompanhados por um professor tutor, que desenvolvem atividades norteadas pela tríade da graduação: ensino, pesquisa e extensão.

¹ Faculdade de Nutrição/UFG: karemlays0109@gmail.com

² Faculdade de Nutrição/UFG: racsantiago@gmail.com

O PET visa complementar a perspectiva convencional de educação escolar, evocando o aluno como sujeito central da educação, oportunizando que professores e alunos se relacionem de maneira efetiva e organizada, para conhecer e produzir conhecimento. Consequentemente, o Programa de Educação Tutorial culmina em uma formação global do aluno petiano e, por conseguinte, dos demais alunos do curso (MARTINS, 2007; BRASIL, 2006).

Segundo dados do Ministério da Educação, atualmente o Programa conta com 842 grupos PET espalhados por 121 Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, de todo o Brasil, que abrangem aproximadamente 10.000 alunos participantes. Na Universidade Federal de Goiás – UFG existem 10 grupos PET, com cerca de 150 alunos. Criado há nove anos, o grupo PET Nutrição – UFG (PET Nut) é um deles.

Assim como os demais grupos PET do Brasil, o grupo PET Nutrição desenvolve atividades fundadas no tripé da graduação permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em grupo, aprimorando a compreensão de responsabilidade coletiva e despertando e/ou aperfeiçoando o comprometimento e responsabilidade social. Todos estes fatores mencionados levam à formação de alunos de excelência, cumprindo com os objetivos do programa (BRASIL, 2006).

JUSTIFICATIVA

Segundo o Manual de Orientações Básicas (2006), o PET foi criado para apoiar estudantes que mostram potencial, interesse e habilidades sobressalentes, oportunizando uma formação mais ampla e que evite a especialização precoce. Assim, esse trabalho propõe apresentar o PET Nut como um espaço de formação de alunos excelência.

OBJETIVOS

Demonstrar a efetividade do Programa de Educação Tutorial – PET, na formação ampla e de qualidade de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

Na construção deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica com os seguintes descritores: “Tutoria”; “Programa de Educação tutorial”; “Aprendizagem auto-regulada”, utilizando a base de dados Scielo. Paralela a esta revisão foi feita uma análise da legislação

e documentos que regem o PET e avaliações dos planejamentos, portfólios e relatórios anuais do grupo, de Janeiro de 2015 a Julho de 2016. Foram levantadas atividades realizadas pelo grupo e sua influência no processo de formação de alunos de excelência dentro do curso.

RESULTADOS

Após análise, foram elencadas quatro atividades/ações/eventos realizados pelo grupo que contribuíram com a formação dos alunos petianos e consequentemente dos demais alunos da graduação. Estas atividades foram: Apoio Acadêmico; Grupos de Estudos (GEs); Minicursos; e Simpósio.

O Apoio acadêmico é um projeto do PET Nut que visa auxiliar os estudantes da graduação tirando dúvidas, que são expostas previamente, sobre conteúdos. Neste sentido, capacitando-se para ajudar os colegas da graduação, os petianos atuam como transmissores do conhecimento. Neste processo, o que ocorre mais frequentemente é uma troca mútua de conhecimento, que não somente agrega sabedoria, mas também trabalha o espírito solidário e auxilia na comunicação interpessoal, além de fortalecer os laços entre os alunos do curso.

Os GEs realizados no PET tiveram como objetivo capacitar os alunos petianos sobre assuntos diversos, para que então, estes possam transmitir esse conhecimento e aplicá-lo de forma prática em suas atividades cotidianas. No ano de 2015 os temas foram: Corel Draw, Plataforma Lattes e Horta Sustentável. O primeiro foi ministrado pelo grupo PET EMC - Conexões dos saberes; o segundo ocorre sempre que são incluídos novos petianos ao grupo e visa capacitar os alunos a usarem a plataforma Lattes para comporem seus currículos. O terceiro foi realizado com a participação do Departamento de Alimentação Escolar (DALE), e objetivou capacitar os alunos petianos a construírem uma horta sustentável, de maneira que eles pudessem reproduzir isso em atividades futuras do Programa.

Os Minicursos são eventos oferecidos pelo grupo PET Nut aos alunos da graduação e ministrados pelos próprios petianos, demonstrando o papel dos bolsistas como disseminadores de conhecimento. No ano de 2016, o grupo realizou o Minicurso Lattes para graduandos do curso de nutrição, o que permitiu aos petianos aplicar as habilidades adquiridas nos GEs.

O Simpósio PET Nut, tornou-se um evento anual do grupo que traz, para alunos e

profissionais de nível superior, temas atuais sobre nutrição. No ano de 2015 o tema do Simpósio foi “A importância da nutrição na prática esportiva”, e no ano de 2016, foi “Alergias e intolerâncias alimentares”. Estas experiências têm trazido aos petianos diversas vivências que estimulam o desenvolvimento da aprendizagem auto-regulada.

Além das atividades citadas, que possuem sua essência voltada para o ensino, o PET Nut também realiza diversas atividades que abordam as áreas de pesquisa e extensão. O ato da pesquisa configura-se como uma peça inovadora do ensino na educação superior, e a extensão mostra-se como uma forma eficaz de integrar o meio acadêmico e a população, permitindo que ocorra um intercâmbio de saberes (MARTINS,2007).

A partir do exposto é possível perceber que os petianos desenvolvem habilidades únicas por meio do Programa de Educação Tutorial, e o meio onde estão inseridos acaba por ser influenciado positivamente pelo grupo. É inatacável que os cursos de graduação que possuem PETs que atuem de maneira efetiva, são seguramente privilegiados e enriquecidos pelo Programa, assim como seus discentes e docentes.

CONCLUSÕES

Por estar inserido dentro da IES, os petianos e as atividades que executam, disseminam a metodologia de gestão do conhecimento desenvolvida, que leva à modificação e ampliação da visão educacional de toda a comunidade acadêmica.

É inegável que o modelo de educação tutorial e o trabalho em grupo estabelecido no PET, permitem ao aluno assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal, ampliando sua visão de mundo e esclarecendo seu papel e comprometimento social.

Ademais, o trabalho com a indissociabilidade entre as diretrizes do programa forma alunos tecnicamente idôneos, com ensino científico, versados em conhecimentos de cunho político e formados com princípios éticos. Comprova-se deste modo, que o Programa de Educação Tutorial tem cumprido seu objetivo de formar alunos de excelência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005.** Institui o Programa de Educação Tutorial - PET. Brasília, DF. MEC, 2005. Disponível

em:

<<http://www.unirio.br/prograd/programas-de-graduacao/pet/Lei1118023desetembrode2005.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2005**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial. Brasília, DF. MEC, 2005. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/programas-de-graduacao/pet/portaria163225desetembrode2006.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial. Brasília, DF. MEC, 2005. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/programas-de-graduacao/pet/portaria338529desetembrode2005.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2016.

FREIRE, L. Auto-regulação da Aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Rio Janeiro, v. 14, n. 2, p. 276 – 286, 2009.

Martins, I. L. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: BRASIL. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 12-21

MEC – Ministério da Educação (Brasil). **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, DF: MEC, 2006. 25 p.

SIMÃO, A.; FLORES, M.; FERANDES, S.; FIGUEIRA, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. **Revista de Ciência da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 75 – 88, 2007.

A MAQUETE COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO

ALVES, Leonardo Costa¹; AMARAL, Gabriela Leles²; ARAÚJO, Erick Fagundes³; FARIAS, Airton Rodrigues⁴; FRAZÃO, Ana Paula⁵; FREITAS, Anauê Sâmara Teodoro⁶; MACHADO, Juliano Alfredo Crisóstomo⁷; MIRANDA, Marielly de souza⁸; NASCIMENTO, Vinícius Soares do⁹; REIS, Rafael Marinho Cecílio dos¹⁰; RODRIGUES, Dayane Lúcio¹¹; SANTOS, Rosenilde Silva dos¹²; SILVA, Lucas Camilo da¹³; BORGES, Ronan Eustáquio¹⁴.

Palavras-chave: Representação do Espaço; Espaço; Formas de Representação; Maquete.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Espaço se apresenta como um dos principais conceitos geográficos e para vários autores é o objeto de análise da ciência geográfica, porém com várias dificuldades teórico-conceituais. O mesmo pode ser entendido como um conjunto de todas as outras categorias geográficas, ou seja, região, território, lugar e paisagem que são produzidas a partir do espaço. O referido é preexistente a qualquer ação, como afirma Raffestin:

O espaço é de certa forma “dado” como se fosse uma matéria prima. Preexiste a qualquer ação. “Local” de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer práticas dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar.(RAFFESTIN,1993, p. 144).

¹ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: leonardo3609@gmail.com; (Bolsista).

² Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: glelesamaral@gmail.com; (Bolsista).

³ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: erick_._araujo@hotmail.com; (Voluntário).

⁴ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: tonquerbiscoito@gmail.com; (Bolsista).

⁵ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: anapaulafrazão123@gmail.com; (Bolsista).

⁶ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: anauesamara@gmail.com; (Bolsista).

⁷ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: julianoalfredo96@gmail.com (Bolsista).

⁸ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: mariellymiranda@outlook.com; (Bolsista).

⁹ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: woodaambiente@gmail.com; (Bolsista).

¹⁰ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: rafaelmarinhocr@gmail.com;

(Bolsista). ¹¹ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: dayne.2010@hotmail.com; (Bolsista).

¹² Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: rosaflorgeo@gmail.com; (Bolsista).

¹³ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: lucas.0107@hotmail.com;

(Bolsista). ¹⁴ Instituto de Estudos Socioambientais – e-mail: ronanborgesbr@gmail.com; (Tutor).

Porém, com a melhoria da técnica as formas de representar o espaço também melhoraram, dentre as mais conhecidas estão as artes plásticas, a literatura, a fotografia, o cinema, a música, a cartografia e as maquetes.

A Literatura é uma das diversas formas em que podemos utilizar-se como mecanismo de representação do espaço. É pelo viés da palavra doce, da poesia em forma de frases, do desejo que sucumbe o ato de viver, da realidade pintada no papel que a Geografia é relevada.

Manifestações como a pintura, é uma maneiras de representação, devido a imagem ali projetada pelas vias das artes plásticas. Um dos principais desenvolvimentos tecnológicos da nossa história, foi a possibilidade da captação da “imagem-movimento”, o cinema, ou seja, a capacidade de registrar ,não só mais a imagem estática, mas todo o momento podendo ser mais de um único registro, ligando o espaço ao tempo.

Outra forma de representação do espaço é a partir da fotografia. A fotografia não representa apenas uma paisagem crua ou a representação fiel de um local, ela pode servir como referência de localização e guardar nela formas de voltar ao passado e comprar as transformações históricas e geográficas de um mesmo local com o passar dos anos.

A Cartografia é uma das formas mais antigas de representação produzidas pela humanidade. Os produtos da cartografia vão desde os mapas, que representam em um plano, e a partir de certa escala e certo tipo de projeção, um local ou região específica, que costumam ser o produto mais associado pelas pessoas quando se refere à cartografia, até as cartas topográficas, gráficos, croquis e as maquetes, que surgem como grande ferramenta ao representar o espaço.

Temos também a música como uma forma de um poderoso instrumento de percepção do espaço, ou seja, fornece condições para análise de questões sociais materializadas no espaço. Pode-se por meio dela identificar as rugosidades do espaço.

As maquetes traduzem o espaço presente na linguagem cartográfica dos mapas para uma forma tridimensional. Segundo Simielli (2008, p.132) o principal objetivo "em se construir maquetes de relevo é o de possibilitar uma visão tridimensional das informações que aparecem de forma bidimensional". Ao se construir uma maquete de relevo, é possível produzir um conhecimento prático e melhorar as habilidades motoras e sensoriais e

constrói o aprendizado de determinados fenômenos.

Os métodos da didática e a demanda por uma atividades científica que conseguisse envolver todos os discentes interessados pelo assunto levou ao planejamento e execução do mini-curso intitulado " A maquete como representação do espaço" durante o evento *I Jornada do IESA*, no Instituto de Estudos Socioambientais.

OBJETIVOS

O principal objetivo da produção da maquete é possibilitar uma experiência cartográfica nos envolvidos que os induza a uma melhoria nas leituras de cartas topográficas e nas interpretações das formas e processos físicos que modelam nossa superfície, tendo uma visualização mais didática e lúdica para a representação do espaço.

METODOLOGIA

Neste mini-curso, participaram quinze alunos dos cursos de Geografia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Ambientais. Sob a supervisão dos alunos do Programa de Educação Tutorial em Geografia, foi produzido uma maquete do relevo de Goiânia sob a escala de 1:50.000. No primeiro momento tivemos mini- seminários para dizer aos participantes os caminhos que podemos percorrer para discorrermos sobre o assunto da representatividade do espaço, que são todos esses já citados na justificativa.

No segundo momento passamos para a oficina da construção da maquete, onde foi dividido em dois grupos, para que pudesse ser acelerada a edificação da maquete, valendo ressaltar que todo este processo foi concluído em um dia de trabalho utilizando a manhã e a tarde.



Fonte: Airton Farias (2016).

RESULTADOS

Pode-se colocar que como resultados tiveram a maquete concluída para que pudesse ser representado o espaço. Para tal construção tivemos algumas dificuldades, como tentar manter certa uniformidade no ritmo da edificação da maquete, devido ao grande número de pessoas trabalhando em uma única maquete, mesmo com a separação de dois grupos. Porém devido a dificuldade tivemos o ponto positivo de chegarmos ao produto final, e o objetivo da oficina foi contemplado, onde se deu a representação do espaço através da de uma maquete.



Fonte: Airton Farias (2016).

CONCLUSÕES

Todavia como já dito anteriormente há dificuldades apresentadas, para se representar o espaço, porém com os aperfeiçoamentos das técnicas temos metodologias mais diversas para que a representação deste espaço possa ser consolidado. Aqui optamos por fazer uma representação a partir de maquetes, no qual deixa de ser apenas uma abstração, e se concretiza com uma escala bem mais reduzida, para que se torne mais didático e simplificado a interpretação do espaço.

Notamos que as outras formas de representação do espaço são tão reveladoras como as clássicas. Mas hoje estamos mais encantados com a técnica ou tecnologia e não com essência da Geografia. Devido a isso, as formas de representação do espaço passam por muitas das vezes despercebidas, assim como a literatura, cinema, música, a imagem de um quadro, e as demais representações já citadas, porém mesmo com novas tendências, devemos aproveitar o essencial daquilo que o espaço pode nos oferecer.

REFERÊNCIAS

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos; GIRARDI, Gisele; MORONE, Rosemeire. **Maquete de relevo: um recurso didático tridimensional**. Boletim Paulista de Geografia, p. 131, 2008.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BASTOS, Ana Regina Vasconcelos Ribeiro. **Espaço e literatura: algumas reflexões teóricas**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 5, p.55-66, jan./jun. 1998. Semestral.

CASTRO, José Flávio Moraes. **História da cartografia e cartografia sistemática**. Editora PUC Minas, 2012.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2009.

PONTUSCHKA, N.N.; TOMOKO, I.P., CACETE, N.H. **Representações cartográficas: plantas, mapas e maquete**. In:_____. Para ensinar e aprender a Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Como fonte de financiamento foi utilizado recursos próprios do programa de educação tutorial de geografia.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

WERNECK, Rhayane Pires (bolsista); **SOUSA**, Cristieley Oliveira Caixeta de (co- autor); **SOUSA**, Gabriela Leandro de (co-autor); **FERREIRA**, Lucas Araújo (co- autor); **REGES**, Ana Karolina da Silva (co-autor); **SANTOS**, Paulo Vitor Resende dos (co-autor); **MATA**, Emily Perez Guimarães da (co-autor); **MENDONÇA**, Luana Cardoso (co-autor); **JESUS**, Paulo Antônio Gonçalves de (co-autor); **VILELA**, Gabriela de Souza (co-autor); **BALTHAZAR**, Victória Sorrentino (co-autor); **OLIVEIRA**, Ana Júlia Batista de (co-autor); **RIBEIRO**, Maria Clara Narcizo (co-autor); **MONTEIRO**, Isadora Santana e Neves (co-autor); **ROSA**, Thaynah Faria (co-autor); **MAZARO-COSTA**, Renata (tutora).

Palavras-chave: PETBio, mural interativo, curta-metragem, atividade hospitalar

JUSTIFICATIVA

O Programa de Educação Tutorial, inicialmente denominado Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 e durante seus primeiros 20 anos esteve sob a avaliação e acompanhamento da CAPES, mas a partir dos anos 2000 o programa vinculou-se a secretaria de educação superior SESu/MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). Com trabalhos voltados para a tríade: ensino, pesquisa e extensão, este programa busca proporcionar aos bolsistas e voluntários experiências de ensino-aprendizagem que vão além da matriz curricular proposta pela unidade acadêmica.

Assim, o Programa de Educação Tutorial do Curso Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (PETBio UFG) desenvolve atividades de modo a estimular seus bolsistas no incremento de habilidades que muitas vezes, são pouco fomentadas pela matriz curricular vigente. Assim, o PETBio desenvolve diversos trabalhos para atender as demandas estabelecidas no Manual Nacional do PET (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006), tais como: manutenção de meios de comunicação virtual (FANPAGE/SITE), mural interativo, produção e validação de material audiovisual de apoio a professores do ensino básico para a orientação sobre drogas de abuso, além de uma parceria realizada junto a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás (SEDUCE-GO) que permite aos integrantes do grupo o contato com a educação inclusiva hospitalar por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH).

OBJETIVOS

Colaborar no retorno dos alunos-pacientes ao ensino regular quando estes receberem alta, melhorando a formação crítica e política dos petianos com o objetivo de prepará-los para lidar com a inclusão escolar.

Divulgar por meio das postagens do grupo na fanpage no Facebook, informações científicas; Fomentar debates de temas polêmicos para educação, pesquisa e extensão por intermédio de murais interativos (físicos e on line) e exibição de curtas-metragens;

METODOLOGIA

Os integrantes do PETBio foram treinados pelo Núcleo de Atendimento em Ensino Hospitalar (NAEH-SEE-GO) sobre a educação hospitalar e como proceder em classes hospitalares. Posteriormente, os petianos ingressaram nos hospitais junto aos professores do NAEH.

O site e a fanpage do grupo é de empenho dos petianos, sendo atualizados por computadores e smartphones a qualquer momento em que for necessário. Existem critérios de inclusão de matéria nesses veículos de divulgação social, os posts são de divulgação científica, a maioria estando voltada para área de Ciências Biológicas. Com relação ao desenvolvimento de murais interativos, são, primeiramente,

estabelecidos temas polêmicos, sejam na área biológica ou social, e, após a seleção do tema, busca-se desenvolver um mural. Os murais funcionam de forma interativa, de modo que os participantes possam depositar suas opiniões em local indicado (seja no mural físico ou por meio de questionários on-line). Após cada mural, há o retorno para comunidade das respostas das interações com os participantes por meio do BioFeedback. Esse retorno, em geral é composto por texto explicativo e gráficos mostrando o resultado da atividade que é disponibilizado na fanpage.

O grupo PETBio idealizou e concretizou a produção de 5 curtas metragens sobre uso abusivo de drogas, intitulado “Accumbens: entre o prazer e a dependência”. No início de 2016 realizou a validação dos curtas no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) com alunos da segunda fase do ensino fundamental e com a comunidade da UFG no evento denominado “Curta o Curta!”.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após diversas publicações na fanpage do PETBio, notou-se um aumento de 40% de curtidas,

mensagens e comentário, em relação ao ano de 2015. Estrategicamente no mês de setembro para comemorar o dia do biólogo (3 de setembro), foi organizada uma campanha pela fanpage denominada a “Biologia do Opressor”. Nessa campanha on-line, durante 1 semana foram postadas fotos de petianas e voluntárias maquiadas para representar marcas de violência física. Em cada dia havia uma foto e um texto no qual foram abordados dados sobre violência contra mulher, como a frequência que as mulheres sofrem abuso, violência física, estupro, feminicídio no Brasil, tudo associado a um conteúdo neurobiológico. Um dos *posts* dessa campanha apresentou mais de 3.000 visualizações aumentando significativamente a visibilidade do grupo PETBio, obtendo uma média de 1.339 visualizações *por post*.

Ao término da campanha virtual, no dia 12 de setembro foi instalado na entrada do ICB IV um mural interativo sobre o tema “Violência contra mulher”, no qual foram inseridos depoimentos, fotos utilizadas na fanpage, dados sobre a violência contra mulher, travestis, e transexuais no Brasil e definições dos diferentes tipos de violência de acordo com a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006).

Por meio das atividades desenvolvidas pelo grupo PETBio, foi observado que a discussão de temas polêmicos na fanpage do grupo no Facebook teve amplo alcance, pois a participação e aceitação popular diante de temas abrangentes, como violência doméstica e violência contra a mulher veiculados pelo projeto Biologia do Opressor, demonstrou que o grupo está disposto a discutir e apoiar debates e medidas sobre o tema e a ideia foi bem recebida pelo público alvo, tornando assim essencial que estes temas sejam debatidos na própria Universidade, uma vez que comprovado pela experiência do grupo que tais medidas teriam sucesso.

Em junho, na semana do meio ambiente (5 de junho); o grupo PETBio produziu um mural sobre a possível aprovação da PEC 65/2012 “de autoria do Senador Acir Gurgacz; a qual dita que a partir da apresentação de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) pelo empreendedor, nenhuma obra poderá ser suspensa ou cancelada.” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2016). A partir deste tema, foi elaborado um questionário on-line no qual o participante se identificava com seu nome, área de atuação/curso e respondia a três perguntas, relacionadas ao assunto. Foram contabilizadas 27 participações, dentre elas 13 eram de integrantes do grupo PETBio, 4 de estudantes da Biologia, 9 que não faziam parte da comunidade do Instituto de Ciências Biológicas e 1 anônimo. Todas as participações foram contra a atualização da Lei de Licenciamento Ambiental. Foi observada o pouco interesse dos estudantes de Biologia ou Ecologia em participar de ações sobre temas relevantes à área, considerando que o curso de Ciências Biológicas tem hoje 478 alunos matriculados, sendo 174 da modalidade

bacharelado 304 na modalidade licenciatura

distribuídos entre os turnos integral e noturno. Ter um equivalente a 4 alunos participantes, é no mínimo preocupante, pois houve ampla divulgação do mural e do questionário (on-line e fisicamente), ressalta-se que eram somente 3 questões, e que levava, no máximo, 10 minutos para responder. Ao considerar, enquanto grupo PETBio, que estamos participando de um processo formativo de um profissional que será um formador de opinião na nossa sociedade, uma das preocupações do grupo nos direciona a uma discussão formativa mais profunda, que deverá ser estimulada dentro do ICB. A contar pelas mais de 280 visualizações do Biofeedback na página, há algum problema para identificarmos.

A série documental: “Accubens: entre o prazer e a dependência”, foi exibida durante o evento “curta o curta” que obteve 78 inscritos, destes, 58 eram do curso de ciências biológicas e os demais eram de outros cursos. Além do levantamento de debates sobre as drogas de abuso e suas nuances o grupo desenvolveu um questionário online para que os participantes pudessem deixar suas opiniões e notas sobre a série documental. Obteve-se 21 participações e apesar deste número representar apenas aproximadamente 26,92% dos inscritos as respostas foram relevantes para a validação e aprimoramento dos curtas antes da sua distribuição às escolas de ensino fundamental. A série documental será exibida na 27ª Semana do ICB, possibilitando outras opiniões e debate ao tema.

Notou-se, também, a necessidade que a comunidade acadêmica e a sociedade possuem de se ter mais práticas educacionais voltadas para o âmbito social, com enfoque na sociedade atual com temas como o papel que as drogas desempenham no organismo humano e a inserção de educação hospitalar no ambiente acadêmico. Tudo isso de forma a aprimorar os profissionais que estão sendo formados na área da educação, preparando profissionais capazes de educar alunos em situação hospitalar e levar o conhecimento de fatos sobre as drogas e o que elas causam no corpo, na mente e na vida dos usuários e familiares à crianças do Ensino Fundamental II.

Já as atividades hospitalares não têm o foco a popularização da ciência, mas visam contribuir para a elevação da qualidade da formação educacional do paciente, bem como para aumentar a qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, pois permite a introdução da pedagogia hospitalar no dia-a-dia do curso de ciências biológicas. A atividade hospitalar continua em andamento, portanto não há dados de resultado dos atuais integrantes do PETBio participantes do projeto.

CONCLUSÕES

Ao entendermos que o ser humano é um ser biopsicossocial trouxemos aos *posts* o PETBio um olhar social e uma base neurobiológica (pouco divulgada à população) quando tratamos da Violência contra a mulher, travestis e transexuais, permitindo fomentar um espaço de debate no ICB. Também houve o fomento de outro tema polêmico que é o uso abusivo de drogas por meio da série documental *Accumbens*: entre o prazer e a dependência.

Os *posts* da fanpage sobre conteúdos biológicos auxilia na divulgação e popularização da ciência, mas produzir *post* originais mostrou-se mais efetivos do que o compartilhamento de outras fontes. As atividades hospitalares introduziram novos bolsistas no universo da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acessado em: 14 set. 2016.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, D. DE. **Senado aprova PEC que derruba licenciamento ambiental nas obras públicas.** Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2016/04/28/interna_politica,641448/senado-aprova-pec-que-derruba-licenciamento-ambiental-nas-obras-public.shtml>. Acessado em: 14 set. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas PET.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acessado em: 14 set. 2016.

Fonte de Financiamento: SESu - MEC